

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 123 | ABRIL DE 2024



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



ESPECIAL ATEG

PRODUTORES RURAIS COMEMORAM RESULTADOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

PÁGINAS 09 e 14

LAR LEGAL RURAL

1ª A ENTREGA DE TÍTULOS
DO PROGRAMA É
REALIZADA EM XANXERÉ

Página 4

AGRONEGÓCIO

WEBINARS ABORDAM
MERCADO DE ARROZ
E DE FERTILIZANTES

Página 5 e 6

IMPOSTO DE RENDA

PRAZO PARA ENTREGA
VAI ATÉ 31 DE MAIO

Página 8

CURSOS TÉCNICOS

NOVAS TURMAS INICIAM EM
CINCO POLOS DO SENAR/SC

Página 15

UMA VITÓRIA DA SOCIEDADE



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

O Código Ambiental de Santa Catarina – o primeiro do País criado por uma unidade da Federação – foi aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado pelo então governador Luiz Henrique em março de 2009. O código tornou-se lei estadual e levou tranquilidade ao campo, mas antes de ser aprovado, o projeto foi severamente atacado. A mais recente vitória foi obtida pela Procuradoria-Geral do Estado junto ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região. O TRF-4 acolheu recurso e reformou sentença proferida pela 6ª Vara Federal de Florianópolis, que entendeu existir conflito entre o Código Florestal e a Lei da Mata Atlântica.

As principais entidades do agronegócio barriga-verde – Faesc, Sindicarne, Ocesc, Fecoagro e Fetaesc – credenciaram escritório de advocacia para atuar como terceiros interessados na causa. Na prática, a PGE reverteu decisão que impedia aplicação de legislações estaduais de Meio Ambiente. A sentença agora derrubada determinava que os órgãos ambientais federal e estadual deixassem de observar o regime jurídico de áreas consolidadas, previsto no Código Florestal e no Código Estadual do Meio Ambiente, e passassem a seguir o marco previsto em um decreto de 1990, supostamente acolhido pela Lei da Mata Atlântica.

Caso a sentença original fosse mantida ficaria inviabilizada grande parcela das pequenas propriedades rurais de Santa Catarina. Causaria extrema insegurança jurídica, além de prejuízos à economia catarinense e severas restrições a milhares de empresas rurais catarinenses.

O essencial é que restou pacificada a inexistência do conflito entre as leis e a plena aplicabilidade do regime de áreas rurais consolidadas previsto no Código Florestal,

o qual foi, aliás, declarado constitucional pelo Supremo Tribunal Federal ao bioma Mata Atlântica.

A Faesc foi grande incentivadora da criação do Código Ambiental estadual, sempre amparada no artigo 24 da Constituição Federal, segundo o qual, compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre floresta, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição. Cabe à União definir os preceitos genéricos, mas os Estados devem elaborar leis para atender a suas peculiaridades.

O sucesso do código catarinense foi tão grande que a CNA passou a defender, na esfera nacional, a tese segundo a qual cada Estado deveria criar seu Código Ambiental. A elaboração de normas ambientais deve ser balizada por conclusões científicas e não por orientação ideológica.

No passado, estudos e avaliações científicas sobre a utilização dos recursos naturais e a exploração racional e sustentável da agricultura e da pecuária permitiram demonstrar que muitas normas ambientais federais eram excessivas, incoerentes e irreais e apenas inviabilizam a agricultura, a pecuária e o agronegócio no país. O que fez o Código de SC? Descriminalizou a conduta de famílias rurais que apenas produziam, mas, a pura e simples aplicação da legislação ambiental federal colocava na ilegalidade, por exemplo, grande parte dos produtores de suínos, aves e leite de Santa Catarina. Tudo o que queremos é paz e tranquilidade para o campo produzir dentro da lei e dos critérios de sustentabilidade. A decisão da Justiça Federal evitará a paralisação da agricultura catarinense – e essa é uma vitória da sociedade.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemaafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Amy Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **Conselho Administrativo:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC, Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior.

Conselho Fiscal: Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adilcio Pedro Pazzetto, Valdeci de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Sílvia Cuochinski e Caroline Schneider Lorenzetti. Redação: Marcos Antônio Bedin, Sílvia Cuochinski e Caroline Schneider Lorenzetti. Revisão: Alessandra Cristina Favretto, Caroline Schneider Lorenzetti, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Sílvia Cuochinski e Marciane Páz Mendes Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157.
Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

ALÍVIO PARA O SETOR PRODUTIVO

Produtores de soja, milho e bovinocultura de leite de SC poderão renegociar suas dívidas e os pedidos devem ser feitos até 31 de maio.

Produtores de soja, milho e bovinocultura de leite do estado de Santa Catarina afetados por eventos climáticos ou pela queda de preços agrícolas poderão renegociar dívidas do crédito rural para investimento. A informação foi confirmada no dia 28/03 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Os pedidos devem ser feitos até 31 de maio, lembra a Faesc, que há muito tempo vem

alertando juntamente com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), sobre a importância dessa prorrogação.

A medida beneficiará ao todo 16 estados afetados por eventos climáticos ou pela queda de preços agrícolas e, com isso, os produtores poderão renegociar dívidas do crédito rural para investimentos.

Foto: CNA



Além de produtores milho, os produtores de soja e bovinocultura de leite de Santa Catarina poderão renegociar dívidas do crédito rural para investimento

ENQUADRAMENTO

A renegociação abrange parcelas de linhas de crédito rural de investimento contratadas com recursos controlados (recursos equalizados, recursos obrigatórios e recursos dos Fundos Constitucionais do Nordeste, do Norte e do Centro-Oeste). Os financiamentos deverão ter amparo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e dos demais programas de investimento rural do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bem como das linhas de investimento rural dos fundos constitucionais.

A CNA divulgou recentemente comunicado técnico que orienta produtores a renegociar dívidas de investimentos. Confira:



PECUÁRIA DE CORTE DE SC TAMBÉM PRECISA DE ATENÇÃO

Em atenção ao Comunicado Técnico da CNA referente à Renegociação de Crédito Rural, a Faesc encaminhou ofício ao presidente João Martins solicitando a inclusão da Pecuária de Corte de Santa Catarina na Renegociação de Crédito Rural. “É notório que os pecuaristas de carne enfrentam desafios similares, com sua capacidade de pagamento impactada por fatores externos como a queda no preço da arroba do boi gordo e outras variáveis do mercado. Nesse contexto, a inclusão da pecuária de corte do estado nas renegociações e

nos amparos financeiros é uma medida crucial para fortalecer a atividade como um todo”, argumentou o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo.

O dirigente reforçou o pedido para que a CNA considere essa demanda em suas deliberações e ações junto aos órgãos competentes. “Agradecemos antecipadamente pela atenção dedicada a essa solicitação e estamos à disposição para colaborar de qualquer forma necessária para o avanço desse tema”, concluiu o presidente.

1ª ENTREGA DE TÍTULOS DO PROGRAMA É REALIZADA EM XANXERÊ

“Somos proprietários de uma área de terra no meio rural há 11 anos e sempre batalhamos para que pudéssemos ter uma escritura. Agora, nossa família conseguiu o documento”, comemorou Fabiano Radin, de Xanxerê (SC), que participou da cerimônia da primeira entrega dos títulos do Programa Lar Legal Rural no país. A iniciativa é do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) e contou com a parceria da Prefeitura de Xanxerê, da Faesc e da Fetaesc.

O evento ocorreu no dia 20 de março, no Centro Comunitário, de Xanxerê, e oportunizou formalizar a entrega de títulos para 30 produtores rurais. “Acompanhamos muitos com idade avançada que nunca tiveram uma escritura. Agora, receberam esse documento. Considero essa iniciati-

va de grande valia para todos nós”, assinalou Radin.

Estiveram presentes o secretário de Estado da Agricultura Valdir Colatto, o coordenador do Programa Lar Legal e desembargador Selso de Oliveira, o prefeito de Xanxerê Oscar Martarello, o vice-presidente de secretaria da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Xanxerê Enori Barbieri – que representou o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, Ledinho Curtareli representando a Fetaesc, a diretora do Foro da Comarca de Xanxerê e juíza de direito Marisete Aparecida Turatto Pagnusatt, o advogado da empresa Ragserv Ricardo Calixto, os presidentes de Sindicatos Rurais que estão trabalhando para fazer a entrega de títulos em suas regiões, entre outras autoridades e produtores rurais.

Foto: MB Comunicação



O presidente da CNA, João Martins, conduziu o ato de lançamento da Agenda Legislativa, em Brasília

MOMENTO HISTÓRICO

Para Barbieri, esse momento histórico representou um dia muito feliz às primeiras famílias a receberem, por meio de uma decisão judicial do Tribunal de Justiça, o título definitivo da sua propriedade rural. “É um sonho de vida de muitos deles, que almejam serem donos, de fato, de sua propriedade. Isso só foi possível porque o Tribunal de Justiça de Santa Catarina entendeu que era preciso resolver um problema que até então não havia solução. Concretizamos o primeiro ato de entrega a essas 28 famílias, mas são mais de 100 mil em Santa Catarina que precisam receber seus títulos”.

Barbieri ressaltou, ainda, que o ato simbólico de Xanxerê, representou o primeiro passo para o programa andar rapidamente. “Conseguiremos, com o apoio da Faesc e Fetaesc, divulgar essa ação em todo o estado para que as pessoas se inscrevam e participem desse programa, que possui um cunho social muito importante e que é essencial para que recebam o seu título definitivo”.

O desembargador Selso de Oliveira agradeceu o apoio da Faesc e da Fetaesc que têm conhecimento da realidade e da necessidade dessa iniciativa.



Lançamento da Agenda Legislativa 2024 ocorreu em Brasília

Foto: Divulgação/CNA

PRESIDENTE DA FAESC E VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS DA CNA DESTACA A IMPORTÂNCIA DA AGENDA LEGISLATIVA

O presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, participou no dia 20 de março do lançamento da Agenda Legislativa do Agro 2024. O documento, divulgado durante evento em Brasília, aponta os principais temas e projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e impactam o agronegócio.

A Agenda Legislativa do Agro 2024 foi entregue pelo presidente da CNA, João Martins, e pelo vice-presidente da entidade, José Mário Schreiner, ao presidente da Câmara, Arthur Lira, ao presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Pedro Lupion, aos ministros Carlos Fávaro (Agricultura) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar) e à senadora Tereza Cristina, que também participaram do painel “Soluções para o produtor rural”.

“A grandiosidade do evento confirma o importante trabalho desenvolvido pelas lideranças do segmento para impulsionar o agronegócio em todo o país. A relevância do nosso setor como propulsor da economia nacional é cada vez mais reconhecida e nossas reivindicações visam garantir que toda a cadeia produtiva continue movimentando a economia e promovendo desenvolvimento para todo o país”, destacou Pedrozo.

O dirigente também realçou que a Agenda 2024 está

consistente em reunir as principais demandas atuais do setor agropecuário. “O documento envolve reivindicações estratégicas relacionadas às questões econômicas e sociais, de sustentabilidade, competitividade, entre outras fundamentais para impulsionar o nosso agronegócio”.

A cerimônia para a entrega da Agenda Legislativa reuniu, na sede da entidade em Brasília, deputados, senadores, ministros, embaixadores, presidentes e integrantes das Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados e das Comissões Nacionais da CNA, entidades e lideranças do setor produtivo.

Ao discursar na abertura do evento, o presidente João Martins destacou que “nos tempos em que vivemos, o Parlamento tem sido a instância central de proteção do produtor frente a uma grande variedade de incompreensões e de ameaças. Tem sido, também, o principal local de acolhimento de nossos interesses e de nossos direitos”.

João Martins citou “pautas decisivas em 2024”, como o direito de propriedade, a regulamentação do novo imposto sobre o valor agregado, marco temporal, além de legislações sobre meio ambiente e trabalhista. “Sobre esses temas, teremos de nos colocar em acordo e nos aplicarmos, para que o agro permaneça como o grande motor da economia brasileira”.

OS PRINCIPAIS PONTOS PARA O AGRO EM 2024

Os oito temas da Agenda Legislativa do Agro 2024 estão divididos em “Economia e tributação”; “Meio ambiente”; “Direito de propriedade”; “Relações trabalhistas”; “Produção agropecuária”; “Infraestrutura e logística”; “Tecnologia e educação no campo” e “Relações internacionais”.



Confira a agenda legislativa do agro 2024:
<https://cnabrasil.org.br/paginas-especiais/agenda-legislativa-do-agro>

SISTEMA FAESC/SENAR E SAFRAS & MERCADO APRESENTAM CENÁRIO DA OFERTA E PERSPECTIVAS DO ARROZ

A webinar sobre o “ Cenário de oferta e demanda global, perspectivas de mercado do arroz ” reuniu produtores rurais, dirigentes sindicais, técnicos e outros representantes do setor produtivo catarinense. O evento foi promovido recentemente pela Faesc, em parceria com a Safras & Mercado – consultoria de maior referência no agronegócio brasileiro e de abrangência internacional.

De acordo com o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de Finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, a iniciativa faz parte do cronograma de seminários on-line ao vivo abertos ao público do setor viabilizados por meio de parceria com a Safras & Mercado. “ Os eventos fornecem informações precisas e atualizadas sobre as tendências do mercado, os preços das commodities, as perspectivas de produção e consumo, entre outros temas de interesse do setor produtivo. A informação qualificada oferecida por meio dessa cooperação é imprescindível para que os produtores

possam tomar decisões assertivas sobre o futuro dos negócios ”.

Na abertura do evento, o 1º vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, apresentou o analista de mercado agrícola e consultor da Safras & Mercado, Evandro de Oliveira, que atuou como palestrante dessa edição, e pediu atenção em relação a alguns aspectos sobre o tema. “ Gostaríamos de saber especialmente se o mercado brasileiro de arroz se mantém firme com cotações em contínua ascensão. Nosso objetivo também é entender qual é o cenário da oferta e demanda global e quais as perspectivas do mercado de arroz em que os produtores devem ficar atentos nos próximos meses ”.

Com o tema “ Cenário atual: pontos de destaque ”, Oliveira abordou temas como ressaca pós-Carnaval; início dos trabalhos de colheita; cenário das exportações e importações, perspectivas para 2024 e mercado internacional.

QUEDA NATURAL DOS PREÇOS

Com relação à ressaca pós-carnaval, o especialista ressaltou que a calma predominava. Comentou que haverá queda natural dos preços; fraca demanda interna e a pressão do varejo e indústrias seguem testando o mercado. Além disso, alguns produtores estão cedendo. O cenário de incertezas continua e o bom volume de importações pressiona cotações. Dados do Ministério do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) até janeiro demonstram 1,462 milhão de toneladas (1,2 milhão em 2023), maior volume em quase duas décadas. Até a terceira semana de fevereiro, foram 92,6 mil toneladas (base casca) e, apesar desse panorama, há previsão de mudança mais significativa aguardada para março/abril.



WEBINAR DESTACA AS PERSPECTIVAS E AS TENDÊNCIAS DO SETOR DE FERTILIZANTES

A Faesc promoveu recentemente em parceria com a Safras & Mercado webinar com o tema “As perspectivas e tendências do Mercado de Fertilizantes”. O evento reuniu produtores rurais, dirigentes sindicais, técnicos e outros representantes do setor produtivo catarinense.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de Finanças da CNA, José Zefirino Pedrozo, apresentou a engenheira agrônoma com experiência em análise do mercado de insumos agrícolas, Máisa Romanello, que atuou como palestrante. Frisou que o assunto da pauta é de interesse dos produtores e mencionou que o mercado de fertilizantes está mais lento atualmente.

Destacou que as projeções de quebras da produção de grãos da safra 2023/2024 fizeram com que as negociações ficassem ainda mais lentas. “Além disso, os produtores estão lidando com os efeitos do El niño, depois vem a La Niña sobre as nossas lavouras e, dessa forma, as compras de insumos para a segunda safra vêm sendo realizadas de forma cautelosa pelos produtores. A safra 2023/2024 está mais baixa em relação às anteriores e os preços das commodities estão reduziram”.

Diante desses e de outros argumentos sobre o atual cenário, o dirigente questionou a palestrante sobre a tendência mundial e as perspectivas para o mercado de fertilizantes. Máisa iniciou sua explanação apresentando uma contextualização sobre o mercado de fertilizantes e sobre os acontecimentos nos últimos anos.

Ela explicou que o Brasil importa 85% das demandas de fertilizantes e que os grandes fornecedores são a Rússia com 22%, a China com 15%, o Canadá (13%), os Estados Unidos (5%) e Israel (4%). “Nos últimos tempos, tivemos anos atípicos, o que provocou oscilação dos preços dos fertilizantes. Em 2021, vínhamos com a recuperação da pandemia e tivemos um grande desequilíbrio entre oferta e demanda na cadeia de suprimentos, que atingiu as matérias-primas dos fertilizantes.”



De acordo com a palestrante, em 2021 o Brasil contava com bons patamares para as commodities agrícolas e isso impactou em relações positivas de troca para a aquisição desses insumos, apesar da escalada nos preços que aconteceu ao longo do ano. “Essas relações de troca ficaram bem favoráveis diante dos bons patamares das commodities agrícolas, o que conseqüentemente, levou a um aumento no custo junto com o consumo recorde de fertilizantes em 2021”.

Em 2022 as expectativas eram de reequilíbrio dessa oferta e demanda, mas um grande acontecimento novamente mexeu muito com o mercado de fertilizantes: a guerra entre Rússia e Ucrânia, que iniciou em fevereiro, e levou os preços dos fertilizantes a patamares recordes.

Por fim, a palestrante apresentou o panorama atual, falou sobre as perspectivas destacando que os valores dos fertilizantes no Brasil podem cair na safra 2024/2025 e comentou sobre os pontos de atenção em relação ao mercado de fertilizantes.

SEMINÁRIOS ON-LINE

De acordo com o presidente Pedrozo, a webinar faz parte do cronograma de seminários on-line ao vivo abertos ao público do setor viabilizados por meio de parceria com a Safras & Mercado. “Os eventos fornecem informações precisas e atualizadas sobre as tendências do mercado, os preços das commodities, as perspectivas de produção e consumo, entre outros temas de interesse do setor produtivo”.



PRAZO PARA ENTREGA VAI ATÉ 31 DE MAIO

A Faesc alerta aos produtores sobre o prazo e as novas regras de Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) de 2024, referente ao ano-base 2023. Desde o dia 15/3 está liberado o acesso aos programas IRPF 2024 e para download. Também está disponível a declaração pré-preenchida. **A data limite para a entrega é o dia 31 de maio.**

De acordo com o órgão, este ano marcará um avanço significativo na forma como os contribuintes prestarão

contas ao Fisco, com a expectativa de recebimento de aproximadamente 43 milhões de declarações.

O presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, pede a atenção dos produtores ao cronograma de restituições e às mudanças ocorridas neste ano. O dirigente também alerta para observar sobre a obrigatoriedade do que consta na Instrução Normativa relativamente à atividade rural.

CONFIRA O QUE CONSTA NA INSTRUÇÃO NORMATIVA RELATIVAMENTE À ATIVIDADE RURAL:

- a) Obteve receita bruta em valor superior a R\$ 153.199,50 (cento e cinquenta e três mil, cento e noventa e nove reais e cinquenta centavos); ou
- b) Pretenda compensar, no ano-calendário de 2023 ou posteriores, prejuízos de anos-calendário anteriores ou do próprio ano-calendário de 2023;
 - VI - Teve, em 31 de dezembro, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais);
 - VII - Passou à condição de residente no Brasil em qualquer mês e nessa condição encontrava-se em 31 de dezembro;
 - VIII - Optou pela isenção do Imposto sobre a Renda incidente sobre o ganho de capital auferido na venda de imóveis residenciais, caso o produto da venda seja aplicado na aquisição de imóveis residenciais localizados no País, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da celebração do contrato de venda, nos termos do art. 39 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005;
 - IX - Optou por declarar os bens, direitos e obrigações detidos pela entidade controlada, direta ou indireta, no exterior como se fossem detidos diretamente pela pessoa física, nos termos do Regime de Transparência Fiscal de Entidade Controlada estabelecido no art. 8º da Lei nº 14.754, de 12 de dezembro de 2023;
 - X - Teve, em 31 de dezembro, a titularidade de trust e demais contratos regidos por lei estrangeira com características similares a este, nos termos dos arts. 10 a 13 da Lei nº 14.754, de 2023; ou
 - XI - Optou pela atualização a valor de mercado de bens e direitos no exterior, nos termos do art. 14 da Lei nº 14.754, de 2023.

CRONOGRAMA DE RESTITUIÇÕES

O calendário de restituições começa em 31 de maio e se estende até 30 de setembro, distribuído em cinco lotes, beneficiando inicialmente os idosos, deficientes, portadores de moléstias graves, professores, e aqueles que optarem pela declaração pré-preenchida ou pela restituição via PIX.

A Receita Federal estabelece que a ordem de prioridade para o recebimento das restituições se baseia na idade, condição de saúde, profissão e a modalidade de declaração, com um sistema de desempate pela data de entrega das declarações. Esse esquema não apenas garante a agilidade no processo de restituição, mas também reforça o compromisso da Receita em proporcionar uma experiência eficiente e justa para todos os contribuintes.



PRODUTORES RURAIS COMEMORAM RESULTADOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

Mais de 8.700 propriedades rurais foram atendidas pelo programa em 2023 no estado.

As ações do Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar/SC (ATeG) foram um sucesso em 2023 e iniciaram este ano de forma consolidada. A iniciativa conta com a parceria dos Sindicatos Rurais e, desde 2016, contribui para promover inovações no campo e fortalecer o empreendedorismo rural.

Somente no ano passado, foram atendidas 8.710 propriedades rurais. Outras ações da ATeG como os dias de campo e oficinas técnicas contemplaram 94 eventos com mais de 4 mil participantes.

*A produtora de leite **Maria dos Santos Borges e o marido Edivaldo** estão entre os participantes que comemoram os expressivos resultados que a ATeG trouxe para a propriedade da família, em Balneário Gaivota. A próxima edição da Revista Agricultura SC trará reportagem sobre o 2º Encontro Estadual da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), em São José, na Grande Florianópolis. O casal, que foi protagonista da campanha de comunicação do Senar “Agro: do campo pra você”, participou do evento, contou sua história no segmento de bovinocultura de leite e emocionou os participantes.*

A qualificação oferece ao produtor um modelo de adequação tecnológica associada à consultoria gerencial, que prioriza a gestão da atividade de forma eficiente e permite alcançar mudanças efetivas no ambiente das empresas rurais. Atualmente, atuam no programa 211 técnicos de campo, 11 supervisores técnicos e 87 Sindicatos Rurais de 279 municípios. A coordenação estadual é de Paula Coimbra Nunes.

O programa, que já atende 10 cadeias produtivas (agroindústria; agroindústria apícola; apicultura; bovinocultura de leite; bovinocultura de corte; fruticultura; maricultura; oleicultura; ovinocultura de corte e piscicultura), beneficiará a partir deste ano o setor de turismo rural.

Com duração de dois anos, a metodologia é aplicada em cinco etapas: diagnóstico produtivo individualizado; planejamento estratégico; adequação tecnológica; capacitação profissional complementar e avaliação sistemática dos resultados. Os produtores assistidos recebem a visita do técnico uma vez por mês, além de acompanhamento contínuo a distância.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, avalia que a implementação da ATeG aliada às demais ações do Senar/SC e de outras entidades e órgãos, tornou as propriedades catarinenses reconhecidas como exemplos de empreendedorismo. “Os significativos resultados são realidade porque o produtor está cada vez mais interessado em obter conhecimentos e porque contamos com a dedicação de eficientes equipes e excelentes parceiros em todas as áreas”.

Maria dos Santos Borges contou sua trajetória junto com o marido Edivaldo no 2º Encontro Estadual da ATeG, que terá destaque especial na próxima edição da revista Agricultura SC



CONFIRA ALGUMAS DAS MAIS RECENTES AÇÕES DA ATEG EM SC

VISITA TÉCNICA À FAZENDA BRASIL FLORESTAL

Os produtores atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Pecuária de Corte de Rio Negrinho e Itaiópolis participaram, no início de março, de uma visita técnica à Fazenda Brasil Florestal, de propriedade de Nivaldo Dzyekanski. Gerenciada pelos profissionais Bruno e Luis Henrique, a propriedade é referência na produção de Red Angus, Ultrablack e Brangus.

O grupo foi mobilizado pelo presidente do Sindicato Rural de Rio Negrinho Marcio Mulbauer e pelo técnico de campo da ATeG Paulo Henrique Bendlin. O foco foi mostrar aos produtores o sistema de produção dos animais a pasto, as estratégias forrageiras utilizadas ao longo do ano para minimizar o vazio forrageiro, os cuidados com o bem-estar animal, com a oferta de água nos pi-

quetes e com sombreamento, com o controle sanitário e com o melhoramento genético e a gestão da propriedade. Além disso, foi possível demonstrar que um planejamento bem-estruturado e um sistema adequado, associados à genética, fazem com que os desafios sejam amenizados e que a eficiência produtiva seja alcançada, ou seja, é possível produzir mais, com menos recursos.

Também estiveram presentes a supervisora regional do Senar/SC Carine Weiss, a supervisora técnica do ATeG Taiane Caroline Plautz Pscheidt, o presidente do Sindicato Rural de Itaiópolis Mauro Kazmierczak, o presidente do Sindicato Rural de Joinville Valcirio Harger, o secretário da agricultura de Itaiópolis Wilson Marciniak e o técnico de Campo da ATeG Bovinocultura de Leite de Itaiópolis Gabriel Ferreira Train.



OFICINA TÉCNICA NO MUNICÍPIO DE SALTINHO

A Oficina técnica da ATeG Bovinocultura de Corte, realizada recentemente em Saltinho, foi concluída com êxito. O evento reuniu mais de 40 produtores e foi conduzido pelo técnico de campo Edenilson de Mello de Oliveira. Também estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural Marcelo Batistela, a supervisora regional Grasiane Viêra e o supervisor técnico da ATeG, Fernando Schneider. Eles destacaram a importância da iniciativa para a evolução das propriedades.



OFICINA TÉCNICA ATEG APICULTURA EM NOVO HORIZONTE

A Oficina Técnica da ATeG Apicultura, realizada no fim de março em Novo Horizonte foi essencial para aperfeiçoar o conhecimento do grupo sobre vários aspectos que envolvem o setor. O evento, realizado na propriedade de Nilton Pilon, contou com a parceria do Sindicato de São Lourenço do Oeste. A técnica de campo Mardiori Souza conduziu a programação que envolveu palestra do técnico de campo Mateus Pagliarini. Estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural Nelso Moresco, o supervisor técnico da AteG Fernando Schneider e a supervisora regional Grasiane Viêra.

PRÊMIO ATEG GESTÃO RESULTADO QUE ALIMENTA 2023

Foi realizada recentemente a entrega do Prêmio ATeG GESTÃO Resultado que alimenta 2023, na sede do Sindicato Rural de Videira para o produtor Gian Perazzoli e família. O empresário rural recebeu um sistema de ordenha. Estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural de Videira Ivandro Caregnato, o prefeito Videira Wilmar Carelli, o supervisor regional do Senar/SC Jean Palavro, o supervisor da ATeG Guilherme de Mello e a técnica de campo Suiane Pittol. O prêmio ATeG Gestão, Resultado que Alimenta 2023 avaliou as propriedades seguindo critérios como adoção de boas práticas agropecuárias, desenvolvimento profissional do produtor e colaboradores, promoção da sucessão familiar, desempenho produtivo/gerencial e melhoria na qualidade de vida.





OFICINA TÉCNICA EM ANITA GARIBALDI

Anita Garibaldi sediou Oficina Técnica do Programa ATeG no fim de março. Participaram produtores atendidos pelos técnicos Marciano Antunes (bovinocultura de corte) e Anna Caroline Fagundes Palavro (ovinicultura de corte) que mobilizaram o grupo. A abertura foi con-

duzida pela supervisora regional Stephanye Fanton. Os temas em destaque, apresentados pelo supervisor técnico Célio Souza, envolveram o Planejamento forrageiro de inverno, bem como a implantação e o manejo de pastagens. O evento aconteceu no Lago Azul Campestre.



SEMINÁRIO DE FRUTICULTURA EM CAÇADOR

“Como fazer a declaração da produção de uvas no SIVIBE e regras do PROAGRO”. Esse foi o tema do Seminário realizado recentemente, pelo Sindicato Rural de Caçador, Sistema Faesc/Senar e Banco do Brasil. O evento reuniu produtores de uva da região e contou com a presença do gerente do Banco do Brasil de

Caçador Edson Paceri e do presidente Sindicato Rural Edson Bertotto. Atuaram como palestrantes Edgar Favarin (técnico da ATeG Fruticultura) e Veronica Hrenhuk (relações da Agricultura do Banco do Brasil). Os produtores elogiaram o Programa ATeG, as palestras e a atenção que receberam do Sindicato.



OFICINA TÉCNICA EM SÃO DOMINGOS

O Sistema Faesc/Senar promoveu recentemente a Oficina Técnica sobre Implantação e manejo de pastagens, em São Domingos. A iniciativa contou com a parceria do Sindicato Rural do município e região. Estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural Hercílio de Freitas, o técnico Rafael Toazza, o supervisor regional Helder Barbosa e supervisor técnico Leandro Simioni.



EXPANSÃO DA ATEG

O estado de Santa Catarina esteve representado no Encontro de Coordenadores da Assistência Técnica e Gerencial (ATEG), no mês de março, em Brasília. A iniciativa foi promovida pelo Senar e reuniu as 27 administrações regionais da entidade. A coordenadora estadual da ATEG no Senar Santa Catarina, Paula Coimbra Nunes, participou do evento juntamente a auxiliar administrativo do programa, Daiana Correa Silveira. “Temos a responsabilidade de continuar fazendo esse trabalho com excelência e levar a assistência técnica para o maior número de pessoas com a missão de in-

centivar a inovação, que também é muito importante para auxiliar os produtores no desenvolvimento de suas atividades e na melhoria contínua de todo o setor agropecuário do Brasil”, ressaltou Paula. O diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, fez um panorama das ações do Senar, explicando a evolução do atendimento ao produtor até chegar à assistência técnica. “Estamos trabalhando para avançar nos próximos anos e chegar a 1 milhão de produtores atendidos, mas precisamos da ajuda de vocês para ampliar o alcance de atendimento nos estados”.

DE IRACEMINHA PARA O MUNDO

Além de conquistar várias premiações nacionais, Indústria de queijos catarinense que faz parte do Programa ATeG do Sistema Faesc/Senar, é reconhecida internacionalmente

Uma trajetória que iniciou discreta em 1986 e, hoje, é reconhecida no mundo. Assim pode ser resumida a história da Queijos Perosa, de Iraceminha no extremo-oeste catarinense, que cada vez mais vem subindo degraus no mercado com seus produtos de elevada qualidade. A empresa faz parte do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na área de Agroindústria do Sistema Faesc/Senar, em parceria com o Sindicato Rural de São Miguel do Oeste.

A qualidade dos produtos é tão rigorosa que, em outubro de 2023, a Queijos Perosa conquistou medalha de Bronze, com o parmesão 10 meses, no World Cheese Awards – maior Concurso Internacional de Queijos do mundo. A 35ª edição do Prêmio ocorreu em outubro em Trondheim, na Noruega, e bateu recorde de inscrições. Ao todo, foram recebidos 4.502 queijos de 43 países, os quais foram julgados por um painel de 264 juizes de 38 nações.

“Estou emocionado por ter meu queijo reconhecido por um painel de jurados especializados. Competir com tantos queijos incríveis já foi uma experiência gratificante. Ganhar a medalha de bronze é um grande motivo de orgulho”, publicou o proprietário Diego Perosa, nas

redes sociais da marca.

Para a técnica de campo da ATeG, Larissa Da Fré, que acompanha a propriedade, a conquista do prêmio é resultado de muito trabalho e dedicação do gestor e dos colaboradores, além de reconhecer a qualidade dos queijos produzidos na agroindústria.

Diego resalta que participar da ATeG Agroindústria é importante para manter a empresa organizada. “O trabalho da técnica é fundamental no dia a dia da empresa, pois auxilia em atividades da produção, prestando assistência em assuntos regulatórios e analisando a condição financeira do empreendimento”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, frisa que é uma satisfação observar tantas empresas do agronegócio construindo uma trajetória de sucesso. “Mais gratificante ainda é saber que o Sistema Faesc/Senar contribui para o desenvolvimento dos negócios do setor produtivo”, frisou ao comentar que a ATeG Agroindústria oferece Assistência Técnica e Gerencial qualificada, contribuindo para o aumento da produtividade, da qualidade dos produtos, da sustentabilidade e da renda dos produtores.

CONTABILIZANDO RECONHECIMENTOS

O parmesão foi um dos primeiros queijos da empresa a ser reconhecido. “Começou ainda em 2022, quando conquistamos o 5º lugar em um concurso que a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) organizou. Logo depois tivemos outras premiações”, relatou Diego.

Antes do prêmio no Noruega, o parmesão também obteve um ouro no Prêmio Queijo Brasil 2023, realizado em Blumenau (SC). “E, além do parmesão, tivemos outros queijos reconhecidos. No concurso Queijo Brasil, tivemos três medalhas de ouro (parmesão, queijo colonial e o caciocavallo)”.

Outras premiações incluem o concurso Queijo Brasil com uma medalha de prata para o Raclette – queijo estilo suíço produzido pela Queijos Perosa. “Esse também foi um produto de bastante sucesso no ano que passou. Vendemos muito esse item! Participamos, ainda, do concurso catarinense no qual recebemos sete medalhas. Inclusive um ouro com o queijo parmesão”, ressaltou Diego.



O proprietário Diego Perosa conquistou medalha de Bronze, com o parmesão 10 meses, no World Cheese Awards maior Concurso Internacional de Queijos do mundo

CURSOS TÉCNICOS

NOVAS TURMAS INICIAM EM CINCO POLOS DO SENAR/SC

Técnico em Agronegócio nos polos de Araranguá e Canoinhas; Zootecnia em Seara; Fruticultura no polo de São Joaquim e Florestas no polo de Santa Cecília. Essas são as novas turmas dos cursos técnicos da Rede e-TEC Brasil, que iniciaram neste mês, em Santa Catarina. As formações, oferecidas gratuitamente, são do Senar/SC em parceria com os Sindicatos Rurais.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, destaca que os cursos técnicos têm sido um importante fator de qualificação profissional no agronegócio, o que é essencial para o aumento da produtividade e da competitividade do setor.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi, participou da abertura da primeira turma do Técnico em Zootecnia no polo de Seara e ressaltou a satisfação por ver a sala de aula cheia de jovens dispostos a estudar. “Já formamos mais de mil técnicos em Santa Catarina e chegou o momento de abrir esse novo curso no polo de Seara”.

Em Santa Cecília o Curso Técnico em Florestas também é novo. O presidente do Sindicato Rural Thiago Balem assinalou que a formação no recém-inaugurado polo da rede e-Tec no município é motivo de orgulho ao Sindicato Rural. “Nossa cidade possui a maior área de reflorestamento industrial do Brasil e a presença de uma instituição de ensino como o Senar/SC, com alta qualidade e totalmente gratuita só enobrece o trabalho que desenvolvemos até aqui”.

As aulas inaugurais contaram com a presença dos presidentes dos Sindicatos Rurais de cada polo: Valdemar Zanluchi (Seara); Rogério Pessi (Araranguá), Edmilson Luiz Verka (Canoinhas) e Thiago Balém (Santa Cecília), bem como da representante do Polo de São Joaquim Mayra Figueredo. Também estiveram presentes nos polos os supervisores regionais do Senar/SC, Helder Barbosa, Carine Weiss, Stephanye Fanton, Sueli Silveira Rosa, prefeitos e outras lideranças, os instrutores de cada curso e secretários dos polos.



Turma do curso técnico em Zootecnia do polo do Senar/SC de Seara juntamente com lideranças



Alunos do curso de Zootecnia do polo de Canoinhas com as lideranças presentes na aula inaugural



Alunos do curso técnico de Florestas do polo de Santa Cecília e representantes do Sindicato Rural e do Senar/SC



Turma do curso técnico em Agronegócio do polo de Araranguá juntamente com as lideranças presentes no primeiro dia



Aula inaugural do curso técnico em Fruticultura do polo de São Joaquim

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E PROMOÇÃO SOCIAL

Os cursos do Programa de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) são um sucesso em Santa Catarina. Com a parceria dos Sindicatos Rurais e outras entidades ligadas ao agronegócio, o Senar/SC promove todos os meses cerca de 500 capacitações gratuitas. As atividades contam com o acompanhamento dos supervisores regionais do Senar/SC (Carine Weiss, Grasiene Viêra, Helder Barbosa, Jeam Palavro, Ricardo Costa, Stephanie Fanton e Sueli Rosa).

Acesse a programação:

<https://sistemafaesc.com.br/senar/agenda-de-treinamentos/>

Inscrições nos Sindicatos Rurais.



CONFIRA REGISTROS DE ALGUNS CURSOS PROMOVIDOS NO ESTADO:



Empresas Rurais NR33 - supervisores de entrada em espaços confinados, na BRF Capinzal. Instrutor Dejar Machado e parceria do SR de Capinzal



Empresas Rurais - Primeira Resposta em Acidentes com Amônia - NR 36, na GELNEX, em Itá. Instrutor Dejar Machado e parceria do SR de Seara



Fluxo de Caixa em Araranguá. Instrutora Bemadete Luiza Bortolotto e parceria SR Araranguá



Produção Caseira de Pães e Biscoitos, no Parque de exposições de Urubici. Instrutora Isolete Terezinha Hanauer Abou Hatem e parceria do Sindicato Rural de Urubici



Empresas Rurais - Segurança e Saúde no Trabalho com Agrotóxicos - NR31 na sede da empresa WestRock, em Três Barras, com o instrutor Fábio Evaristo. Parceria: SR de Canoinhas



Controle de Qualidade no transporte do leite, na Piracanjuba, em Maravilha, com o instrutor Henrique Rodrigues da Fonseca. Parceria SR de Pinhalzinho



Guasqueiro - preparação do Couro, em Guaramirim, com o instrutor Adriano do Amaral. Parceria SR de Massaranduba

FORTALECENDO A ATUAÇÃO DAS CADECS EM SC

A integração é uma relação contratual em que o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo. A agroindústria fornece os insumos, como ração, medicamentos, entre outros conforme o segmento, além de assistência técnica. Com isso, o integrado repassa a produção para que a agroindústria realize a etapa seguinte, de transformação em produto final.

Para desenvolver suas atividades com eficiência, as Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECS) promovem reuniões e encontros mensais. Confira alguns registros do mês de março.



Reunião Cadec suínos terminação junto com à indústria BRF de Concórdia, no dia 01/03/24



Reunião Cadec aves com a indústria JBS Ipumirim, no dia 01/03/24



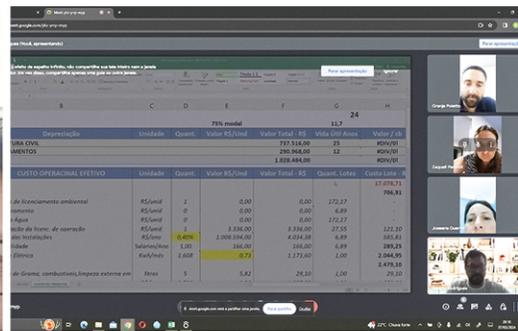
Análise de custo e reajuste Cadec aves JBS Ipumirim no dia 04/03/24



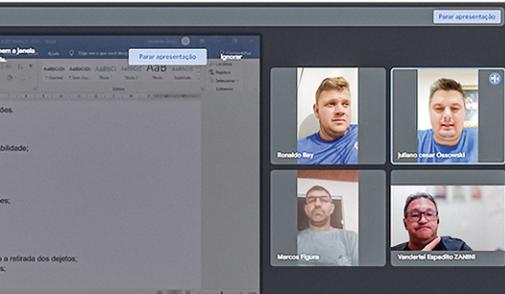
Reunião Cadec Creche BRF Concórdia junto com a indústria no dia 05/03/24



Fechamento de custeio junto a indústria JBS suínos, terminação, UPD e creche no dia 06/03/24



Pré-reunião de Cadec suínos creche JBS Seara no dia 07/03/24



Pré-reunião Cadec suínos terminação Fricasa, em Canoinhas



Reunião com a Cadec produção de ovos em Passos Maia, com a BRF Faxinal dos Guedes. Solicitação de consultoria pela Faesc no dia 12/03/24



Reunião Cadec suínos terminação com a empresa, em Canoinhas, para apresentação de planilha de custos e início de negociação de reajuste, no dia 13/04/2024



Reunião de Cadec aves junto com a indústria e grupo BTZ Jagua frangos Ipuacu, no dia 14/03/24



Reunião Cadec UPD JBS Seara junto com a indústria. 15/03/24



Reunião Cadec suínos terminação JBS Seara com a indústria, no dia 15/03/24



Reunião pré-Cadec suínos SPD, SPL BRF Concórdia, no dia 18/03/24



Reunião Cadec suínos SPL SPD e BRF Concórdia junto com a indústria no dia 19/03/24



Reunião Cadec e associação suínos terminação e frango de corte BRF Concórdia, com representantes dos produtores, no dia 19/03/24.



Reunião Cadec frango de corte, Jaguá Frangos em Ipuacu, no dia 21/03/24

Reunião de Cadec representantes dos produtores, SPD e SPL com a BRF Concórdia



Assembleia de constituição Cadec Suínos Terminação na empresa MASTER no dia 28/03/2024



Integrados eleitos para a primeira gestão de 2 anos na Cadec Suínos Terminação da empresa MASTER

Interessados em acessar a estrutura e as capacitações de grupos de produtores integrados podem entrar em contato pelos e-mails: cadecsuinocultura@faesc.com.br, cadecavicultura@faesc.com.br, cadecfumicultura@faesc.com.br ou procurar o Sindicato Rural de seu município.

PREVENÇÃO

SC RENOVA DECRETO DE ESTADO DE EMERGÊNCIA ZOOSSANITÁRIA PARA GRIPE AVIÁRIA

Santa Catarina não registrou neste ano casos de Influenza Aviária, mas como medida preventiva o Governo do Estado renovou o decreto que declara estado de emergência zoossanitária, em virtude da detecção pelo vírus da Influenza Aviária H5N1 de alta patogenicidade em aves silvestres no Brasil. A medida visa dar continuidade às ações de vigilância e alerta.

O Decreto nº 540/2024, publicado em 04 de abril de 2024 se estende no período de 180 dias, com efeitos a contar de 16 de janeiro de 2024. Com o estado de emergência em vigor, é possível regulamentar as ações e investimentos direcionados ao enfrentamento preventivo do vírus.

O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango e o segundo maior produtor e é o único entre os grandes produtores mundiais a nunca registrar Influenza Aviária na produção comercial. “Em Santa Catarina permanecemos vigilantes, com sistema de defesa agropecuária trabalhando intensamente por meio Cidasc. Essa medida é de caráter preventivo, para continuarmos mantendo nosso status de excelência sanitária e para proteger

a avicultura comercial, a saúde pública, a biodiversidade e a economia catarinense”, afirma o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Valdir Colatto.

Em 2023 foi registrado o 1º caso de influenza aviária de alta patogenicidade no país e em Santa Catarina, mas sem registros na produção comercial. Até o momento, o Brasil possui 160 casos de gripe aviária, sendo 157 em animais silvestres e três em aves de fundo de quintal, segundo dados da plataforma oficial de monitoramento da doença. Em Santa Catarina foram registrados 21 casos em 2023 – 20 em animais silvestres e 1 em aves de fundo de quintal, o último caso confirmado no Estado foi no dia 18 de dezembro de 2023.

O primeiro decreto foi emitido em 20 de julho de 2023, e neste período o Governo do Estado de Santa Catarina disponibilizou recursos para investimentos nas ações de combate ao vírus, com investimentos em infraestrutura, equipamentos e contratação de mais profissionais para intensificar o monitoramento dos riscos. *Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária.

AGRO+



PARCERIA COM A AURORA COOP

A Aurora Coop e o Sistema Faesc/Senar assinaram no mês de março termo de cooperação para a execução de eventos e atividades que fazem parte do Projeto Empreendedores Rurais Cooperativistas. A iniciativa beneficia famílias do campo que integram o sistema cooperativo. Na foto, o presidente da Aurora Coop Neivor Canton, o vice-presidente de agronegócios Marcos Zordan e o supervisor regional do Senar/SC, Helder Jorge Barbosa, que representou o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo.

REGISTRO

O diretor de administração e finanças do Sebrae/SC, Anacleto Angelo Ortigara, esteve na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foi recebido pelo presidente José Zeferino Pedrozo. O objetivo do encontro foi discutir e fortalecer parcerias para promover o desenvolvimento do setor produtivo.



NOVO SINDICATO RURAL EM ANGELINA

O Sindicato Rural de Angelina, na Grande Florianópolis, está em fase de reestruturação. Para alinhar detalhes sobre a reativação da entidade sindical que estava fora de operação há mais de 15 anos, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, recebeu recentemente a presidente do Sindicato Rural de Angelina, Neli Walter Koerich, o tesoureiro João Viane Schimitt e o secretário Eliseu José Coelho.

Também estiveram presentes no encontro o presidente do Sindicato Rural de São José, Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia, e o secretário Jonathan Motta Salgado. O Sindicato de Angelina existe desde 1977, mas estava temporariamente sem atividades. A atual diretoria representa uma junta governamentiva que permanecerá por seis meses para reestruturar o Sindicato.

SENAR LANÇA APLICATIVO PARA LEVAR CONHECIMENTO AOS PRODUTORES

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural lançou, no dia 27 de março, o aplicativo “Senar Play”, disponível gratuitamente nas lojas virtuais, para levar aos produtores rurais uma série de soluções educacionais como cursos EaD, vídeos, cartilhas, tour virtual e podcasts. O anúncio foi feito pelo diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, que destacou a importância da difusão de conhecimento e de informação no meio rural de uma forma descomplicada, acessível, e com cada vez mais inovação e tecnologia. Segundo o diretor-geral, é preciso levar, cada vez mais, “conhecimento e educação profissional em todos os formatos e em todas as mídias ao produtor rural, aos seus trabalhadores, aos funcionários e a sua família”.

Baixe o aplicativo aqui:



Experiência única

Baixe o aplicativo e comece a estudar agora mesmo!

Com o aplicativo Senar Play você tem a oportunidade de viver uma experiência de aprendizagem mais flexível e com autonomia. Baixe agora mesmo!

Disponível na

Para estudar no aplicativo, basta digitar o mesmo CPF e senha que você utiliza no portal EaD Senar.

Acompanhe nossos canais de comunicação
e fique por dentro de tudo o que o
Sistema FAESC/SENAR-SC
está fazendo em **Santa Catarina**



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina